

a mão de Saul meu pai : e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo abaixo de ti ; e meu pai mesmo o sabe muito bem.

18 Ambos pois fizeram alliança diante do Senhor: depois do que ficou David na espessura do bosque; e Jonathas tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, e lhe disserão : Tu não sabes, que David está escondido entre nós, no lugar mais recatado do bosque, no outeiro d'Hachila, que he á direita do deserto?

20 Huma vez pois que tu desejas achal-lo, não tens mais do que vir; e por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do Rei.

21 E Saul lhes respondeo: Abençoados sejais vós do Senhor; porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, fazei todas as diligencias, buscai, e tornai a buscar, vede bem onde elle póde estar, ou quem o poderá ter visto: porque elle bem entende lá para si, que eu o vigio, e espreito para o atacar.

23 Examinai, averiguai todos os escondrijos, onde elle se costuma occultar; e depois de bem certificados de tudo, vinde-mo dizer, para eu ir convosco: pois ainda que elle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o irei buscar entre todos os milhares de Juda.

24 E elles voltárão logo, e forão a Zif antes de Saul: mas David, e os seus estavam então no deserto de Maon, na planicie, á direita de Jesimon.

25 Saul pois acompanhado de toda a sua gente, foi em busca d'elle: do que tendo noticia David, se retirou immediatamente para o rochedo, e morava no deserto de Maon: e Saul quando o soube, entrou pelo deserto de Maon para seguir a David.

26 Costeava Saul o monte por huma parte; e David com os seus o costeava pela outra. E desesperava David de poder escapar das mãos de Saul: porque Saul, e os seus tinham cercado a David, e a sua gente em fórma de coroa, para os prenderem.

27 Mas a este tempo chegou hum correio, que disse a Saul: Dá-te pressa a vir; porque os Filistheos fizeram huma irrupção no paiz.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir a David, e foi-se encontrar com os Filistheos. E daqui veio a chamar-se aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CAPITULO XXIV.

David se retira á cova d'Engaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.

SAHIO pois David dalli, e habitou em Engaddi, nuns lugares mui seguros.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, vierão-lhe dizer, que David estava no deserto d'Engaddi.

3 Tomando Saul pois comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David, e á sua gente, ainda que fosse sobre os rochedos mais escarpados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E tendo chegado a huns curraes d'ovelhas, que encontrou no caminho, achou lá huma cova, onde entrou a fazer suas necessidades. Entretanto David, e os seus estavam escondidos no fundo da mesma cova.

5 Disserão então a David os seus criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres d'elle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto a Saul.

7 E disse para a sua gente: Deos me guarde de que eu faça huma tal cousa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor; ou que eu estenda a mão contra elle, pois he o Christo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve David os seus, e impedio que elles se não lançassem sobre Saul: pelo que Saul, sahindo da caverna, continuava o seu caminho.

9 Levantou-se tambem David depois d'elle; e tendo sahido da caverna gritou-lhe por detrás das costas, dizendo: Meu Senhor, e meu Rei. Olhou Saul para trás; e David lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão,

10 E disse a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viste tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar; mas não o fiz, porque disse comigo mesmo: Não estenderei a mão sobre meu Amo; porque he o Ungido do Senhor.

12 Ora vê, meu pai, e reconhece, se he a orla do teu manto esta, que tenho na minha mão; e que cortando a extremidade do teu vestido, não quiz estender a mão contra ti. Adverte pois, e olha, que eu não sou culpavel d'algum mal, nem d'alguma injustiça, e que não pequei contra ti: ao mesmo tempo que tu andas buscando todos os meios de me tirar a vida.

13 O Senhor seja o Juiz entre mim, e ti: e elle me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra a tua pessoa.

14 Pois como diz o antigo proverbio: Dos ímpios sahirá a impiedade: mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó Rei d'Israel? a quem persegues? persegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja Juiz o Senhor, e julgue entre

mim, e ti: elle veja, e julgue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

17 Logo que David acabou de dizer a Saul estas palavras, lhe disse Saul: He por ventura esta a tua voz, ó meu filho David? E levantou Saul a sua voz, e chorou.

18 E disse a David: Tu es mais justo do que eu: porque tu não me tens feito senão bem; e eu te não tenho feito senão mal.

19 E hoje déste tu huma prova decisiva do affecto que me tens: pois que tendo-me o Senhor entregado nas tuas mãos, tu me conservaste a vida.

20 Porque quem ha, que tendo achado a seu inimigo o deixa ir sem lhe fazer mal algum? Mas o Senhor te pague esta benevolencia, que hoje me mostraste.

21 E agora porque eu sei, que certissimamente has de reinar, e que has de possuir o Reino d'Israel:

22 Jura-me pelo Senhor, que não has de anniquilar a minha geração depois de mim, nem has de extinguir o meu nome da casa de meu pai.

23 Assim o jurou David a Saul. Voltou pois Saul para sua casa: e David com a sua gente se retirou a lugares mais seguros.

CAPITULO XXV.

Morte de Samuel. David se retira ao deserto de Faran. Nabal lhe nega os viveres, que elle lhe pedia. Abigail applica a David. Morto Nabal, toma David por mulher a Abigail, e a Achinoam: Michol he dada a Falti.

FALLECIDO Samuel, todo o Israel se juntou a choral-lo, e elle foi enterrado na sua propria casa em Ramatha. Então se retirou David para o deserto de Faran.

2 Ora no deserto de Maon havia hum homem, que tinha as suas possessões no Carmelo, e era muito rico; porque tinha tres mil ovelhas, e mil cabras: e succedeo ir este fazer a tosquia do seu gado ao Carmelo.

3 Chamava-se o tal homem Nabal; e sua mulher chamava-se Abigail. Era esta huma mulher prudentissima, e fermosissima: seu marido porém era hum homem duro, pessimo, e cheio de malicia; e vinha da linhagem de Caleb.

4 David pois, tendo ouvido no deserto, que Nabal estava fazendo a tosquia do seu rebanho,

5 Enviou lá dez mancebos, a quem disse: Ide ao Carmelo a casa de Nabal, e saudai-o da minha parte cortezmente.

6 E dir-lhe-heis: Paz seja a meus irmãos, e a ti: paz seja á tua casa; paz a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus pastores, que vivião connosco no deserto, estão na tosquia: nós nunca os molestámos, nem a elles lhes faltou nunca cousa alguma do seu re-

banho, por todo o tempo que estiverão connosco no Carmelo.

8 Pergunta-o á tua gente, e elles to dirão. Agora pois achem teus servos graça diante de teus olhos; pois que viemos em tão boa occasião. Dá a teus servos, e a David teu filho qualquer cousa que tiveres á mão.

9 Tendo vindo os criados de David a Nabal, disserão-lhe estas mesmas cousas da parte de David; e ficárão calados.

10 Mas Nabal lhes respondeo: Quem he cá David? e quem he cá o filho d'Isai? Não se vê hoje outra cousa, senão servos que fogem a seus amos.

11 He boa esta! Pegarei eu logo no meu pão, e na minha agua, e na carne das rezes, que matei para os que tosquião as minhas ovelhas; e da-las-hei a huns homens, que eu não conheço?

12 Tornárão pois os criados de David a tomar o seu caminho; e tendo chegado, lhe contárão todas as palavras, que Nabal tinha dito.

13 Então disse David á sua gente: Tome cada hum a sua espada. E cingirão todos as suas espadas, e cingio David tambem a sua: e forão seguindo a David perto de quatrocentos homens; e ficárão duzentos com a equipagem.

14 Então hum dos criados de Nabal disse a Abigail sua mulher: Sabe que David enviou do deserto certos messageiros seus, para virem cumprimentar a nosso Amo; e elle os repellio muito vilãmente.

15 Estes homens tem-nos sido muito uteis, e nunca nos derão pena; e em quanto nós vivemos com elles no deserto, nada se perdeo:

16 Elles nos servião como de muro, assim de noite, como de dia, por todo o tempo que nós apascentámos entrelles os nossos rebanhos.

17 Por tanto considera nisto, e vê o que debes fazer: porque o mal está de todo decretado contra teu marido, e contra a tua casa: e elle he hum filho de Belial, de maneira que ninguem he ousado a fallar-lhe.

18 Abigail a toda a pressa tomou duzentos pães, e dous odres de vinho, e sinco carneiros cozidos, e sinco alqueires de farinha, e cem penduras de passas d'uva, e duzentas pastas de figos seccos, e poz tudo em sima de jumentos:

19 E disse aos seus criados: Ide adiante de mim; que eu vos seguirei logo. E não disse nada disto a Nabal seu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que ella descia pela faldá do monte, descia tambem David com a sua gente para ella; e Abigail se encontrou com elles.

21 Hia então David dizendo: Em verdade que de nada me servio ter eu conservado no deserto tudo o que era deste ho-